

A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO
(THE PHOTOGRAPHY AS COMMUNICATION)

Aline Lisboa, Antônio Bazílio, Bianca Muniz, Cibele Pantano e Viviane Carvalho²⁰. Orientadora: Prof^a.
Neli Demonico de Mello²¹

RESUMO: Este artigo discorre sobre a fotografia como comunicação, sua poética, formas de captação, possíveis manipulações, e por fim, questiona o que é a realidade dentro do conceito fotográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Manipulação. Comunicação. Imagem.

ABSTRACT: This article discusses about photography as communication, its poetic, capture, possible manipulations, and finally questioning what is reality within the photographic concept.

KEYWORDS: *Photography. Manipulation. Communication. Image.*

²⁰ Alunos do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

²¹ Professora Orientadora do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

Introdução

O propósito do artigo é esclarecer que nem sempre o que se enxerga em uma fotografia é de fato o que ocorreu no momento do disparo, podendo haver modificações através de manipulação digital ou laboratorial. Entretanto, a fotografia é um grande meio de comunicação, podendo não ter o retorno fiel da mensagem de uma imagem, devido à falta de conhecimento por trás da história da imagem ou por escassez cultural de seus espectadores.

Por meio da comunicação, a fotografia tem como função informar um fato ocorrido, transmitindo uma mensagem, que pode ser interpretada de maneiras diferentes, de acordo com a cultura e o conhecimento do receptor. O fotógrafo pode conduzir a interpretação, de acordo com o seu olhar, o enquadramento desejado e por meio da manipulação de filmes fotográficos e arquivos digitais.

Fotografias possuem interpretações diferentes de acordo com o ponto de vista de cada um. Entretanto, ocorrem muitas discussões sobre o que é verdade ou não em uma imagem. Para que tal conclusão seja feita, é preciso antes de tudo, pesquisar sobre a história do ocorrido na imagem.

Fotografia

A palavra fotografia pode parecer algo fácil de definir, mas é mais complexo do que aparenta. Não se trata apenas de uma “imagem” que aparece em uma revista, em uma capa de um jornal ou em uma cena de um filme. Para determinar o verdadeiro significado é preciso refletir e apelar às memórias, conhecimentos, cultura, conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia.

Considerado o pai do fotojornalismo, o trabalho de Henri Cartier-Bresson demonstrou um grande potencial de fotografia de rua. Em 1947, se juntou a quatro outros fotógrafos para formar a Magnum Photos, uma das primeiras agências de fotografias do Mundo.

Em 1952, publicou o livro “O Momento Decisivo”, imortalizado pela imagem do salto sobre a poça d'água (Fig. 1) que fez um grande sucesso e tornando-se um marco para a história da fotografia, criando um conceito nunca antes descrito. É celebre sua frase que diz que de todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório, definindo assim o fotojornalismo do século XX. Para Bresson, a fotografia é um reconhecimento simultâneo, numa fração de segundo, do significado do acontecimento, bem como da precisa organização das formas que dá ao acontecimento sua exata expressão. Desta forma, define o momento decisivo: a organização precisa das formas aliada ao acontecimento que nunca se repetirá.



Fig. 1: Imagem do livro "O Momento Decisivo", 1952. Bresson.

Em 1975, o engenheiro Steven Sasson inventou um aparelho azul (Fig. 2) que podia capturar uma imagem, converter a informação em sinal eletrônico e digitalizar o

sinal e a guardar na memória. Esta foi a primeira câmera digital, que capturou uma imagem em branco e preto e com baixa resolução.



Fig. 2: Primeira câmera digital. 1975.

O ato fotografar não é o mesmo de antigamente, principalmente depois que surgiram os celulares com câmera. Hoje a população passa a desempenhar, de certa forma, o papel de fotojornalista.

Além de a fotografia ser um instrumento para guardar memórias pessoais, tornou-se também uma ferramenta incrível para o turismo, ciência, jornalismo, política, meio artístico e para os meios de comunicação. A fotografia influencia muito no momento de escolha de um produto, algo que é observado na publicidade de alimentos. As pessoas sabem que aquilo que se apresenta não é real, mas mesmo assim, compram o produto, pois foi de certa forma enfeitada pela imagem. Basicamente a fotografia tornou-se um intermediário entre os consumidores e produtores.

Na arte, a fotografia tem relação com a pintura. Na época de sua invenção muitos pintores temiam a fotografia, com medo de que esta fosse substituir a pintura, mas muitos deles acabaram por se tornar fotógrafos também ou utilizaram a fotografia como uma ferramenta no processo da representação pictórica.

Muitos também veem a fotografia como uma forma de lazer ou até mesmo um hobby. Atualmente isso é algo tão comum, de tão fácil acesso, que de certa forma não tem o mesmo valor simbólico que tinha antigamente, pois a imagem está tão inserida no dia-a-dia que às vezes não há como reparar nela. Evuindo a cada dia que passa e às novas descobertas do homem, SONTAG define bem esta era da imagem quando diz que hoje tudo existe para terminar em uma fotografia. (SONTAG, 2004).

Recortes Comunicacionais e a Fotografia

Recorte é um recurso utilizado em fotografia devido à natureza do objeto câmera fotográfica. O mundo é visto por um visor de formato, de início, quadrado, daí o termo enquadramento, ou seja, o que está dentro de um quadrado. Sendo assim, enquadramento é a organização dos elementos contidos em uma cena a ser fotografada, da melhor forma, para que se obtenha a imagem desejada. O fotógrafo, ao pegar a câmera e direcionar seu olhar pelo visor da mesma, passa a enxergar toda a cena por uma nova ótica. Como diz PALACIN:

“Existe uma grande diferença entre o nosso olhar e o olhar da câmera [...]. O que a máquina fotográfica capta é uma parte menor do que os nossos olhos enxergam [...]. Sempre haverá um recorte da cena que enxergamos chamado enquadramento.”
(PALACIN, 2012, p. 48)

Daí, a necessidade de, no enquadramento, buscar-se o melhor alinhamento do sujeito/objeto principal e seu entorno dentro da cena retratada.

A atenção ao todo nesse momento é primordial, tem-se que estar ciente de que na cena os elementos existentes podem interferir na importância do sujeito/objeto principal, devendo este motivo ser detectado e selecionado antes do disparo final, sem interferências visuais que possam comprometer a mensagem da imagem.

“Ao fotografar tenha certeza de que o assunto escolhido será o personagem principal sem que outros

elementos atrapalhem ou mesmo roubem a cena completamente.”
(PALACIN, 2012, p. 49):

Quando se fotografa, principalmente em externas, depara-se com diversos problemas, iluminação, espaço físico para posicionamento, interferências móveis, porém, o mais crítico, é a falta de controle dos elementos contidos na cena, porque a partir do momento em que os mesmos são estáticos, tem-se que pensar no melhor plano e ângulo possíveis, qualquer alteração do ponto de vista do fotógrafo pode distorcer a imagem ou mesmo a informação nela contida.

“A capacidade para selecionar e dispor os elementos de uma fotografia depende em grande parte do ponto de vista do fotógrafo. Na verdade, o lugar onde ele decide se colocar para bater uma foto constitui uma de suas decisões mais críticas. Muitas vezes, qualquer alteração – mesmo que mínima – no ponto de vista pode afetar de maneira drástica o equilíbrio, a estrutura e a iluminação.” (BUSSELLE, 1998, p. 16)

Nesse momento percebe-se a necessidade do conhecimento para a utilização dos métodos de planos e ângulos na fotografia. Como orienta BUSSELLE, (1998, p. 16) “[...] Torna-se indispensável andar de um lado para o outro, aproximar-se e afastar-se da cena, colocar-se um ponto superior e inferior a ela, a fim de observar o efeito produzido na fotografia por todas essas variações”.

Outro fator que influi na mensagem recortada pelo enquadramento é o plano. Plano é a distância entre o assunto e a



câmera, o que altera a percepção do objeto fotografado. As formas mais utilizadas no processo fotográfico são:

Close-Up: Enquadra o Sujeito/Objeto de forma que fique centrado sem deixar espaço

em volta para mais nada ou destacar algum detalhe. Segundo BERGSTROM (2009, p. 150) “[...] Close-ups são fascinantes porque criam intimidade. O menor objeto é carregado de significado, e o vemos com novos olhos”. (Fig 3).

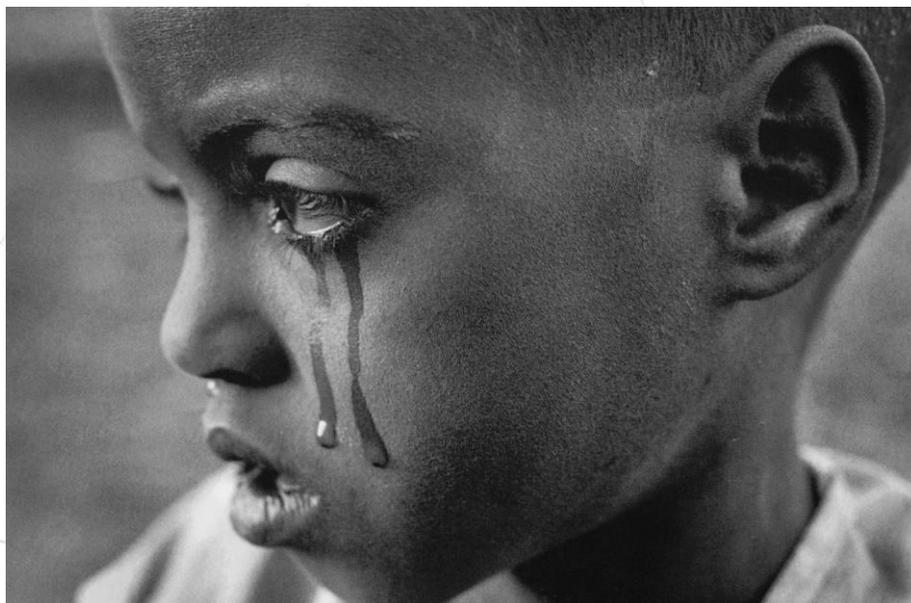


Fig. 3: Garoto chorando, Sahel. Sebastião Salgado.

Primeiro Plano: Enquadra o Sujeito/Objeto à frente, dando ênfase ao mesmo (Fig. 4):



Fig. 4: Trabalhadores, Sebastião Salgado.

Plano Médio: Enquadra o Sujeito sempre em meio corpo (Fig. 5). Segundo BERGSTROM (2009, p. 151) “É ideal para esclarecer relações pessoais e sociais”.



Fig. 5: Livia, 1948. Frederick Sommer.

Plano Americano: Enquadra o Sujeito acima do joelho (Fig. 6):

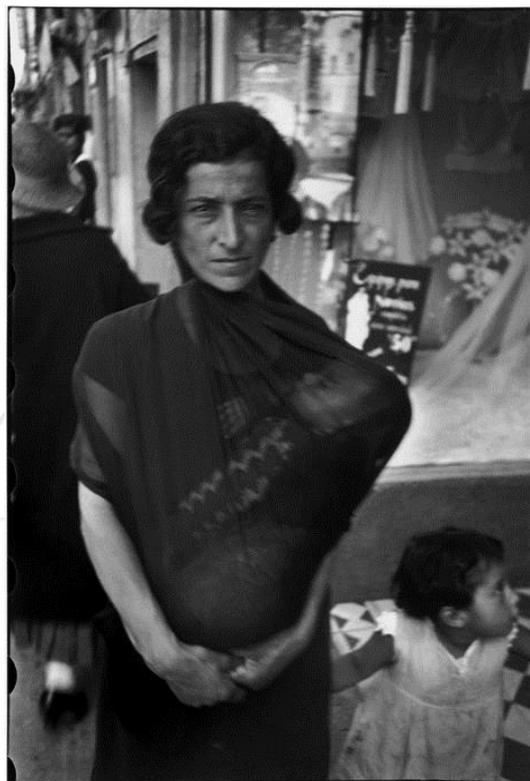


Fig. 6: Mexico, Cidade do Mexico, 1934. Henri Cartier-Bresson.

Corpo Inteiro: Enquadra o Sujeito/Objeto em sua totalidade, sem cortes (Fig. 7):



Fig. 7: Mulher transportando bagagem acompanhada por um pequeno menino. Israel, 1949-50. Robert Capa.

Plano Geral: Enquadra a imagem mostrando tudo que rodeia o Sujeito/Objeto. (Fig. 8). Segundo BERGSTROM (2009, p. 151)

“Planos gerais e gerais extremos dão espaço para o cenário e para a atmosfera”.



Fig. 8: Na região do Alto Xingu no Estado do Mato Grosso, um grupo de Waurá pesca no Lago Piulaga perto de sua aldeia, 2005. Sebastião Salgado.

Os ângulos mais utilizados são:

Ao mesmo Nível: Fica-se na mesma altura do sujeito/objeto, resultando-se em uma imagem reta. Dando igualdade ao retratado, como representa a figura 9:



Fig. 9: Sebastião Salgado.

Plongée (Câmera Alta): Fica-se acima do sujeito/objeto, como ilustra a figura 10:



Fig. 10: Hyeres, France, 1932. Henri Cartier-Bresson.

Contra-Plongée (Câmera Baixa): Fica-se abaixo do sujeito/objeto, dando superioridade ao retratado. Como representa a figura 11:



Fig. 11: Paraquedista se preparando para embarcar no avião para o salto no rio Reno. França, 1945. Robert Capa.

Outro ponto que requer atenção é a proporção e harmonia dos elementos



dispostos na fotografia, para que o entorno do Sujeito não tome um lugar de maior destaque na mesma. Um recurso é a utilização da Regra dos Terços. Como diz BERGSTROM (2009, p. 141) “A regra dos terços pode ser um guia útil quando tentamos chegar a uma composição assimétrica adequada”.

Ao fotografar é preciso olhar a cena pelo visor da câmera e utilizar a opção de configuração da mesma ou traçar duas linhas verticais e duas horizontais imaginárias, resultando em nove quadrados iguais e quatro pontos de intersecção dessas linhas. Este

processo será utilizado como ferramenta para composição da imagem, porque o fotógrafo terá que enquadrar os elementos da cena em um grau de destaque, ao se encontrarem posicionados em um ou mais pontos de intersecção, obtendo-se assim o equilíbrio da imagem. Pode-se também nesta regra utilizar as linhas horizontais como guia de posicionamento do horizonte, como ilustra a figura 12, onde o posicionamento do sujeito principal ocupa o exato espaço de cruzamento das linhas horizontais e verticais no terço inferior.:



Fig. 12: Representação da Regra dos Terços. Henri Cartier-Bresson.

Ainda no processo de enquadramento da imagem, pode-se utilizar de elementos da cena como moldura, tendo-os em extremidades estratégicas, a partir desse consegue-se a retenção da atenção do receptor, ao visualizar a fotografia final, como apresentado na figura 13. Segundo BUSSELLE (1998, p. 17).

“Qualquer objeto pode fazer às vezes de uma moldura natural, no ponto onde o olhar do espectador é desviado para fora da fotografia [...]. Quando usar esses recursos, em primeiro plano, o fotógrafo deve escolher aqueles que sejam praticamente isentos de detalhes e destituídos de muito interesse.”



Fig. 13: Agha Gul, 4 anos – Marjah, sul do Afeganistão, 11 de abril de 2010. (Maurício Lima/AFP).

A importância de um bom enquadramento em uma fotografia e suas variáveis aplicáveis no processo fotográfico, como ângulos da câmera, planos fotográficos, regra dos terços e moldura natural, caracteriza a obtenção de um recorte comunicacional de uma cena satisfatórios para fotógrafo e receptor.

Visão Poética na Fotografia

A poética na fotografia abrange um quadro que une um conjunto de valores técnicos, como enquadramento, ângulo, velocidade, abertura, exposição e valores estéticos, com o sincronismo do olhar artístico e sentimental, para que sirva de canal para transmitir a intenção e o que o fotógrafo está sentindo no instante do disparo. A poética é tão valiosa quanto a imagem que ela traz, e é de tanta importância que, ao interpretá-la, esta pode tornar-se testemunho do ocorrido no momento e nunca mais se apagar da mente. Fotografar não é somente guardar uma imagem, mas também, segundo Bresson, é colocar na mira, a cabeça, o olho e o coração.

A fotografia é antes de tudo um registro. Segundo Sebastião Salgado²², é o olhar que capta a alma dos deserdados da terra e nos entrega, a partir desse olhar, a grandeza das pessoas na desgraça (Fig.14) e até a altivez diante do sofrimento.

²² Sebastião Ribeiro Salgado Júnior (1944) é um famoso fotógrafo brasileiro que trabalha somente com fotos em preto e branco.



Fig. 14: Uma família saindo de uma mina de carvão. Dhanbad, Bihar, Índia. 1989. Sebastião Salgado.

Segundo LIMA (2010), a poética faz um fotógrafo ultrapassar os limites da imagem. Quando trabalha com a emoção, ele transcende molduras e retém o tempo em seu mais preciso momento, é uma linguagem universal.

“A humanidade andou buscando, durante muito tempo, uma linguagem universal que unificasse o idioma entre todas as nações, o latim a princípio, e depois o inglês; houve um momento em que se tentou criar uma língua: O esperanto. Sendo ela a linguagem da imagem, a fotografia foi o vetor principal. Quando se escreve nesta linguagem sobre o Sem Terra, aqui no Brasil ela pode ser lida sem tradução no Japão, Na França, e nos Estados Unidos, e todo mundo compreende.”

A Poética transforma um registro puro em algo que representa uma história, uma

sensação, um sentimento, uma dúvida. Esse registro no trabalho de Salgado é evidente quando se observam os seus retratos. O que realmente interessa em sua linguagem? Para Sebastião Salgado não é a pose que importa, isto não lhe interessa. O que lhe interessa é a captação do momento, o ato, a expressão natural.

Existem muitas formas para expressar a poética em uma fotografia. Klaus Mitteldorf²³ usa até hoje as cores como poética em seus trabalhos. O colorido de suas fotografias expressa a espontaneidade e a jovialidade do surf. A extravagância de suas imagens revela o seu alegre e criativo estilo de trabalho. Suas fotos falam por si só, quando se observa o azul de suas exposições, imagina-se o mar com suas ondas agitadas e alegres, suas modelos são transformadas em manequins

²³ Klaus Mitteldorf (1953) é um fotógrafo brasileiro.

pelos seus arranjos esvoaçantes e coloridos.

(Fig. 15):

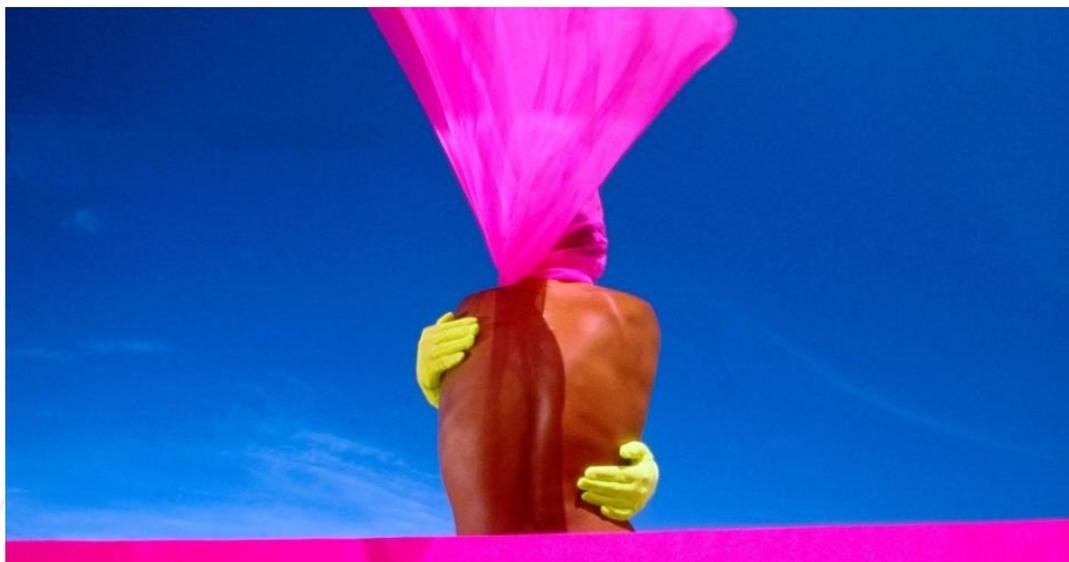


Fig. 15: Norami, 1984. Klaus Mitteldorf.

Acredita-se que a poética de cada fotógrafo seja singular, pois cada um projeta sua história por meio da imagem num quadro imaginário com um layout próprio, montado em uma fração de segundo. A poética transforma algo sólido em abstrato por meio de uma história montada pelo fotógrafo em seu subconsciente.

Este poder de criar transporta poeticamente a intenção de quem comanda a ferramenta de captação de imagem, solidificando o imaginário em concreto através da revelação da imagem.

De certo modo, todo fotógrafo é um poeta com relação ao tema a ser fotografado. Antes de clicar o operador da câmera imagina toda a situação, cenário e elementos de composição, da iluminação, finalização do trabalho, seja virtual ou físico.

O termo manipulação de imagens segundo definição da enciclopédia Itaú Cultural designa num sentido amplo e criativo, toda e qualquer interferência técnica ou criptográfica efetuada pelo fotógrafo com finalidades expressivas.

A manipulação acontece a partir do momento em que o fotógrafo cria sua composição, quando enquadra uma cena, decidindo o que vai ou não aparecer em sua foto, ou seja, uma espécie de manipulação do olhar. Como diz KOSSOY (2012, p. 118):

“Por meio da manipulação uma imagem pode ser modificada de forma a transformar um registro, podendo criar interpretações diferentes do que aconteceu, causando uma falsificação da realidade, muitas vezes de maneira proposital, para mudar a opinião do receptor ou somente para embelezar uma imagem.”

Manipulação: Interferência nas Mensagens



Existe, porém, um questionamento entre tratamento e manipulação. O tratamento envolve ajustes técnicos de cores, brilho, contraste, correções para olhos vermelhos, sombras e até mudança de enquadramento, muitas vezes usada para suprir a falta de um equipamento como o flash, que pode ocasionar uma falta de luminosidade na imagem. Na manipulação ocorre uma alteração da imagem, a retirada ou acréscimo de um elemento ou objeto em uma cena, a mudança de expressões, e alteração de aspectos físicos de uma pessoa.

A manipulação laboratorial é realizada por meio de alterações químicas, de ampliação, sobre pintura e retoques de negativos. Em seu trabalho, KOSSOY (2012, p.123) exemplifica esta questão quando fala das manipulações do século XIX, onde:

“[...] O devido retoque final dado pelo fotógrafo no laboratório, após processada a foto – com o objetivo de dissimular as rugas, cicatrizes e narizes, exemplifica bem a relação de cumplicidade entre o fotógrafo de estúdio e seus clientes. Uma nova realidade era criada nessa ‘cirurgia fotográfica’.”

Manipulação está menos utilizada atualmente.

A manipulação digital, que existe hoje, é realizada através de softwares²⁴ específicos para edição, manipulação e tratamento de imagens. Nela corrigem-se pequenos defeitos ou modifica-se uma foto que já é boa tecnicamente, alterando-se cores, contraste, luminosidade, distorções, fusões de imagens

²⁴ O *Software* é um conjunto de operações que formam um programa para o computador.

e retirada ou colocação de objetos em uma cena.

Hoje o Photoshop²⁵ é um dos meios mais utilizados para a manipulação digital, mas muitas vezes de uma forma incorreta, pois dependendo da alteração realizada pode-se mudar o sentido da imagem de um fato ocorrido, usando-se da manipulação fotográfica também como uma arma para prejudicar pessoas. E como aponta BRAGA (2014 “a qualidade da foto não pode sobrepor ao comprometimento de um fato noticiado ou histórico, seja na captura da foto ou na pós-produção”).

Muitas vezes não há limites para o uso do Photoshop, comprometendo totalmente a veracidade de uma imagem. BRAGA (2014) constata, pela afirmação de Kaue, Diretor de Imagens do Grupo Luz, que “o limite do Photoshop é a qualidade, ele tem que contribuir com a imagem e tornar a foto melhor, com a visualização desejada, a responsabilidade deve prevalecer”.

No caso das imagens utilizadas para a publicidade, este uso da manipulação pode ser visto de uma maneira diferente, mais livre, onde estase torna necessária para o resultado final, principalmente porque esse tipo e imagem geralmente tem o objetivo de vender um produto ou uma ideia. A manipulação não é apenas digital, ela ocorre também no momento da produção da imagem, quando na maioria das vezes o produto é maquiado para se conseguir uma melhor aparência, mostrando uma realidade diferente, como pode verificar-se na figura 16, onde a imagem apresentada nas campanhas de divulgação do

²⁵ **Adobe Photoshop** é um *software* caracterizado como editor profissional de imagens.

produto não condiz com o mesmo oferecido

para venda.



Fig. 16: Exemplo de manipulação para fins publicitários. Divulgação.

Na realização da imagem do produto são utilizados exatamente os mesmos itens, porém estes itens são preparados no próprio estúdio e dispostos de uma maneira em que todos dos componentes sejam visualizados. É possível ver o queijo levemente derretido, a carne uniforme, a cebola, o tomate, o ketchup e a mostarda, sendo que a perspectiva é elaborada de modo que todos os ingredientes sejam exibidos harmonicamente, transmitindo frescor e sensação de algo apetitoso.

Neste caso existe uma pré-manipulação, quando da preparação dos ingredientes, a luz correta, o ângulo e a pós-produção, que ocorre através dos programas como o Photoshop, para adequação da fotografia ao layout da peça, corrigindo pequenas imperfeições, brilho e cores.

Portanto, há várias tipos de manipulação, devendo ser utilizada da maneira correta, usando-se dos recursos digitais que são proporcionados atualmente sem exageros e de preferência, como já foi dito, para melhorar uma imagem que já está boa, sem alterar suas características, naturalidade ou a mensagem que ela deve transmitir.

A Comunicação na Fotografia

Após serem colocados os fatores que determinam a produção de uma imagem, tanto técnicos quanto estéticos e que podem modificar a mensagem a fotografia é uma forma de comunicação e é preciso esclarecer que o ato de comunicar está presente em todas as ações realizadas pelo homem, seja na fala, na escrita, nos gestos, nos sons, nos



sinais ou nas imagens. Portanto, a comunicação é a base do convívio dos seres humanos e dos animais e está presente em todos os âmbitos.

“A comunicação pode ser considerada o processo social básico, primário, porque é ela que torna possível a própria vida em sociedade. A comunicação preside, rege todas as relações humanas.” (PEREIRA, 2005).

Por meio da comunicação, o emissor tenta transmitir uma mensagem ao receptor. Esta mensagem pode ser sonora, visual ou corporal. Porém há a possibilidade do receptor não entender a mensagem, assim, não tendo o retorno desejado. Como explica BERGSTRÖM (2009):

“O objetivo do emissor é exercer influência pela comoção, motivação ou informação. A mensagem é adaptada a esse propósito, e para que o emissor alcance o receptor, deve-se estabelecer um *canal* entre eles, um *meio*, como um jornal, um cartaz, um comercial, um site ou um livro. O emissor espera que a mensagem gere conhecimento, interesse e credibilidade, e finalmente chegue a seu efeito final (na maioria dos casos, uma ação).” (Bergström, 2009, p. 30).

Quanto às imagens fotográficas, a interpretação por parte do receptor depende ora do seu conhecimento sobre a história por trás da imagem e das questões sobre a arte, ora da visão poética do fotógrafo. E tanto quanto os outros meios de comunicação, a fotografia é muito mais do que uma mera ilustração: ela traz informações.

“Na fotografia da informação existem quatro gêneros de comunicação: fotografia social, esporte, cultural e policial. Todas elas têm o objetivo de informar, ou seja, transmitir uma mensagem através de cada imagem.” (LIMA, 2011).

Fotografias vão além dos valores estéticos e de sua beleza. Elas requerem interpretação por parte de seus observadores, embora não sejam tão fáceis de interpretar. Sendo assim, algumas imagens “[...] tornam-se ambíguas, e a chance de comunicação pode se tornar mais difícil, ou até mesmo se perder por completo.” (Bergström, 2009, p. 160).

A ambiguidade pode ser observada, quando a imagem na verdade cria dois sentidos, e assim, confunde a mente. Fotos ambíguas muitas vezes causam estranhamento por conta da composição. Uma vez que a fotografia é ambígua, a interpretação pode ganhar significados totalmente opostos, gerando debates e discussões.

Houve um caso verídico em que o fotógrafo Kevin Carter ganhou o prêmio *Pulitzer*²⁶ por uma fotografia um tanto chocante. Na foto (Fig.17), Carter mostra uma criança sem forças para se levantar devido à fome, enquanto o abutre está observando-a. Aparentemente, o animal está esperando a criança morrer para alimentar-se.

²⁶ O Prêmio **Pulitzer** é um prêmio americano, particularmente associado com o jornalismo.



Fig. 17: Somália, 1992. Kevin Carter.

O fotojornalista foi acusado diversas vezes, pois achavam que Carter havia tirado a foto sem ter ajudado a criança. Há relatos de que o fotógrafo havia espantado o abutre depois de ter tirado a foto, mas a verdade é que o uso de um equipamento para longa distância causou a sensação de que o abutre estava perto da criança, quando na verdade, o animal estava a muitos metros dali.

Neste famoso caso, o desconhecimento da técnica empregada mudou a percepção do observador. E se o enquadramento fosse outro? Certamente haveria mais elementos em volta que poderiam comprovar a inocência do fotojornalista.

“No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas

se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta de si [...]” (KOSSOY, 2012, p.23).

Metodologia

Para a realização deste artigo, fez-se primeiramente uma pesquisa geral em livros e textos relacionados à comunicação, fotografia como informação, poética na fotografia, manipulação em filmes fotográficos e arquivos digitais que respondesse aos questionamentos gerados pelo tema. Desta pesquisa, criou-se uma apresentação com os dados mais relevantes para poder-se então



entender a questão, não somente com textos, mas também com imagens.

Fez-se também uma busca por imagens que explicitassem os conceitos apresentados e que pudessem gerar uma discussão pertinente ao tema. Além de discussões paralelas em aulas que tinham o tema deste artigo como conteúdo, tais como: A fotografia é uma mentira? O fotojornalista é culpado por não socorrer a criança? Ao final, todas estas informações foram organizadas em forma de tópicos de maneira que pudessem atender aos objetivos traçados de discutir o papel da fotografia como comunicação.

Conclusão

A fotografia é uma forma de comunicação. Este artigo demonstrou que a fotografia pode ilustrar diversos fatos históricos como informação, porém é preciso aprofundar-se na história real por trás da imagem para que haja uma interpretação correta do fato. A manipulação por parte tanto do fotógrafo quanto da mídia pode ocorrer para criar uma ilusão ou um interesse especial em seus receptores. Grandes imagens veiculadas pela mídia, reconhecidas mundialmente, já fazem parte do imaginário coletivo. Fragmentos de uma realidade ou não, induzem o receptor a criar uma história, real ou fictícia, criada ou manipulada pelo fotógrafo, criador da imagem.

Percebeu-se que em virtude das facilidades que os programas de edição digital apresentam, há um excesso no uso da manipulação, causando uma distorção proposital de fatos, colocando-se então em dúvida a veracidade das imagens e até

mesmo a integridade dos profissionais que trabalham com fotografia, principalmente daqueles que possuem a responsabilidade de transmitir informações.

Pode-se concluir que a fotografia como comunicação é um registro da realidade, mas uma realidade que cada fotógrafo interpreta no momento de um acontecimento, que pode apenas conter fragmentos do que realmente aconteceu, uma realidade transformada ou uma interpretação ambígua.

REFERÊNCIAS

BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BRAGA, Rodrigo. Bom senso: Fotografia e Photoshop: "Photoshop: a ética da manipulação digital". Disponível em <www.brainstorm9.com.br/37860/fotografia/bom-senso-fotografia-e-photoshop> Acesso em 23 maio 2014.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

CULTURAL, Itaú. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclop%C3%A9dia_ic/linex.cfm?useaction=termos_textos&cd_verbetes=3878> Acesso em: 23 maio 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.



LIMA, Thaís. **Comunicação através da fotografia.** Disponível em:

<<http://cafecomrp.wordpress.com/2011/06/23/comunicacao-atraves-da-fotografia/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

PALACIN, Vitché. **Fotografia Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

PEREIRA, Haroldo. **Curso básico de teoria da comunicação.** 5. ed. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

Imagens:

Figura 1: Disponível em:

<<http://lapalabrabierta.blogspot.com.br/2014/02/henry-cartier-bresson-fotografo-del.html>>

Acesso em: 13 maio 2014.

Figura 2: Disponível em:

<<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/08/do-betume-ao-ccd-evolucao-das-cameras-fotograficas.html>>. Acesso em: 10 maio 2014.

Figura 3: Disponível em:

<<http://gerryyaum.blogspot.com.br/2013/06/close-up-work-how.html>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 4: Disponível em:

<<http://rumspringa.com.br/sebastiao-salgado-aula-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 5: Disponível em:

<<https://pleasurephotoroom.wordpress.com/category/frederick-sommer/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 6: Disponível em:

<<http://firstyearsfocusandfire.blogspot.com.br/2013/09/photog-friday-henri-cartier-bresson.html>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 7: Disponível em:

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=CMS3&VF=MAGO31_10_VForm&ERID=24KL535353> Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 8: Disponível em:

<<http://www.cntraveler.com/daily-traveler/2013/04/photographer-sebastiao-salgado-genesis-book-exhibition>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Figura 9: Disponível em:

<<http://aopedaraia.blogspot.com.br/2010/11/sebastiao-salgado.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Figura 10: Disponível em:

<<http://theredlist.com/wiki-2-16-601-803-view-humanism-profile-cartier-bresson-henri.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Figura 11: Disponível em:

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=CMS3&VF=MAGO31_10_VForm&ERID=24KL535353>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Figura 12: Disponível em:

<<http://morephototips.com/divide-by-3/>>. Acesso em: 23 maio 2014.

Figura 13: Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-imagens/fotojornalismo/mauricio-lima/>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Figura 14: Disponível em:

<<http://www.elfikurten.com.br/2011/03/o-olhar-sensivel-de-sebastiao-salgado.html>>. Acesso em: 10 jun. 2014.



Figura 15: Disponível em:

<<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/10/cores-e-atmosfera-onirica-de-bklaus-mitteldorfb.html>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

Figura 16: Disponível em:

<<http://xfinity.comcast.net/slideshow/finance->

realfastfood/burger-king-whopper%20/>.

Acesso em: 23 maio 2014.

Figura 17: Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/nostri-imago/5000121934>. Acesso em: 07 maio 2014.

